

# CHORO BANDIDO

Canção composta por Edu Lobo e Chico Buarque.  
Edição do Maestro Paulo Rowlands, janeiro de 2018.

Mesmo que os cantores sejam falsos como eu  
serão bonitas, não importa, são bonitas as canções.  
Mesmo miseráveis os poetas, os seus versos serão bons.  
Mesmo porque as notas eram surdas quando um Deus sonso e ladrão  
fez das tripas a primeira lira que animou todos os sons.  
E daí nasceram as baladas e os arroubos de bandidos como eu cantando assim:  
você nasceu pra mim, você nasceu pra mim!

Mesmo que você feche os ouvidos e as janelas do vestido,  
minha musa vai cair em tentação.  
Mesmo porque estou falando grego com sua imaginação.  
Mesmo que você fuja de mim por labirintos e alçapões,  
saiba que os poetas, como os cegos, podem ver na escuridão.  
E eis que, menos sábios do que antes,  
os seus lábios ofegantes hão de se entregar assim:  
me leve até o fim, me leve até o fim.

Mesmo que os romances sejam falsos como o nosso,  
são bonitas, não importa, são bonitas as canções.  
Mesmo sendo errados os amantes, seus amores serão bons.

choro  $\text{♩} = 60$

Fm7 Fm7 Abm(7M)/Cb Abm7/Cb Abm6/Cb

Voz



instrumental

5 Abm(7M) Abm7 Db4(9) C7(b9) Fm(7M) Fm7(9)

rit. a tempo



Mes - mo que os can - to - res se - jam  
Mes - mo que vo - cê fe - che os ou -

8

B $\flat$ <sub>4</sub><sup>7</sup>(9) B $\flat$ <sub>7</sub>( $\flat$ <sub>5</sub><sup>9</sup>) B $\flat$ <sub>7</sub>( $\frac{9}{13}$ ) B $\flat$ <sub>7</sub>( $\frac{\#9}{\flat 13}$ ) E $\flat$ <sub>7</sub>M(9) G<sub>7</sub>( $\flat$ <sub>9</sub>) C $\flat$ <sub>7</sub>(11) F<sub>7</sub>( $\frac{9}{\#11}$ )

fal - sos co - mo eu se - rão bo - ni - tas, não im - por - ta, são bo - ni - tas as can - ções.  
vi - dos e as ja - ne - las do ves - ti - do, mi - nha mu - sa vai ca - ir em ten - ta - ção.

11

F $\flat$ <sub>m</sub>( $\frac{7M}{9}$ ) F $\flat$ <sub>m</sub><sub>7</sub>(9) B $\flat$ <sub>4</sub><sup>7</sup>(9) B $\flat$ <sub>7</sub>(9) E $\flat$ <sub>7</sub>M( $\#5$ ) E $\flat$ <sub>7</sub>M

Mes - mo mi - se - rá - veis os po - e - tas, os seus ver - sos se - rão bons. \_\_\_\_\_  
Mes - mo por - que es - tou fa - lan - do gre - go com sua i - ma - gi - na - ção. \_\_\_\_\_

15

A $\flat$ <sub>m</sub><sub>7</sub>(9) D<sub>7</sub>( $\frac{\flat 9}{13}$ ) G $\circ$ (9) G<sub>7</sub>M(9)

Mes - mo por - que as no - tas e - ram sur - das quan - do um Deus son - so e la - drão \_\_\_\_\_  
Mes - mo que vo - cê fu - ja de mim por la - bi - rin - tos e al - ça - pões, \_\_\_\_\_

19

C $\#$ <sub>m</sub><sub>7</sub>( $\flat 5$ ) F $\#$ <sub>7</sub> C<sub>7</sub>(9)

fez das tri - pas a pri - mei - ra li - ra que a - ni - mou to - dos os  
sai - ba que os po - e - tas, co - mo os ce - gos, po - dem ver na es - cu - ri -

21

B<sub>7</sub>M B $\flat$ <sub>7</sub>( $\#5$ ) A<sub>7</sub>( $\#11$ ) A $\flat$ <sub>7</sub>( $\#11$ ) G<sub>7</sub>M(9)

sons. \_\_\_\_\_  
dão. \_\_\_\_\_

E da - í nas - ce - ram as ba -  
E eis que, me - nos sá - bios do que

24

Em<sup>(7M)</sup> Em7(9) C7M B<sup>7</sup>(9) B7(9)

la - das e os ar - rou - bos de ban - di - dos co - mo eu can - tan - do as - sim:  
 an - tes, os seus lá - bios o - fe - gan - tes hão de se en - tre - gar as - sim:

27

Em7(b5) A<sup>7</sup>(9) A7 Dm7(b5) G<sup>7</sup>(9) Gb<sup>7</sup>(9)

vo - cê nas - ceu pra mim, vo - cê nas - ceu pra mim!  
 me le - ve a - té o fim, me le - ve a - té o fim!

31

Fm<sup>(7M)</sup> Fm7(9) B<sup>7</sup>(9) Bb7(b5) Bb7(9) Bb7(#9) Eb7M(9) G7(b9)

Mes - mo que os ro - man - ces se - jam fal - sos co - mo o nos - so, são bo - ni - tas, não im - por - ta, são bo -

34

Cm7(11) F7(#11) Gb<sup>7</sup>(b13) Bb<sup>7</sup>(9) Bb<sup>7</sup>(9)

ni - tas as can - ções. \_\_\_\_\_ Mes - mo sen - do er - ra - dos os a - man - tes, seus a - mo - res se - rão

37

Ab7M Eb/G Fm7(9) Fb7M Eb6/Bb

*rit.*

bons. \_\_\_\_\_